

Querido Imão

Fêhi Amo

As minhas mais calorosas saudações e um fraternal abraço de saudade!

I - a) Recebi, em 23, tudo quanto me foi enviado! Fiquei surpreso com o facto de o irmão não ter recebido as minhas duas mensagens anteriores. E a surpresa é tanto maior quanto eu tanto considero as pessoas, através das quais fiz seguir as mensagens, como sendo de muita confiança política! E era sempre foi a razão porque não me preocupei com o destino das minhas mensagens para além de que, considerando questões de segurança, nunca esperei resposta, digo, nunca exigi resposta! Além disso, as questões expostas na 1ª mensagem, foram, no essencial, respondidas pelo irmão Raku ficando apenas a situação do Serelau, que ele próprio tomou a iniciativa de reverter por si. Se fiz questão em mencionar as mensagens, era porque, na segunda abordei questões que necessitavam de esclarecimento. Não consigo trazer para a memória tudo quanto escrevi, para além de que os originais encontram-se esmoldidos no abrigo do Sautro Bil. Mas se a memória não me trai, recordo que tinha exposto na minha 2ª mensagem, duas questões importantes relacionadas ao processo de Sitahan Matak e a situação política de "Ete Kohai", com especial relevância à situação da terra do Jose de Encicção e do Chut, tendo abordado problemas de segurança e a situação de fêti.

- Quanto ao problema do relacionado com o processo de Sitahan Matak residia no facto de não termos sido informado sobre as vias e os elementos que continuavam sob o controlo dele, porque temos vindo e continuamos recebendo mensagens e artigos do órgão, 002, 005, 008, 0012 e um outro que já não me recordo como também não consigo trazer para a memória o nome dos responsáveis do dito órgão, fixando apenas alguns, como por exemplo, Lou Mau Bai, Kuar, Leo Sinis e outros mais. O meu objectivo era o de saber quais órgãos e elementos que continuavam estar sob o controlo deste Sitahan Matak e o seu grupo.

- A segunda questão relacionava-se com o regresso de Mau Bêto que poderia trazer como está trazendo consequências negativas para a população do referido suto e elementos que ele envolve e pede, que se fosse possível, a Direcção poderia intervir não quanto, solicitando o apoio e protecção da CSI, tendo, para o efeito, mencionado o nome de elementos comento que estavam sob forte vigilância e perseguição.

- A terceira e última era um convite de fêti à união de Mau Bêto para uma reunião de trabalho onde iriam apresentar um projecto ou programa/plano para realização de manifestações, se serem realizadas, quando da vinda da DPP. Não sei se era para me informar ou se era para pedir aprovação, mas, rejei pura e simplesmente dar-lhe resposta, porque, em primeiro lugar, está fora da minha competência trazer ou aprovar planos de acção para a juventude e,

em segundo lugar, por considerar que isso poderia ser uma manobra traiçoeira do inimigo e penso não ter falhado na análise. A carta de Mata Leukik que faço seguir a', é clara e evidente.

Voltando ainda ao assunto anterior, isto é, ao facto de o assunto não ter recebido nenhuma das minhas duas mensagens anteriores, queria fazer ainda algumas considerações: se o problema é de segurança, retiro a minha inquietação e dúvida mas, se não, passo a questionar a fidelidade da via e do elemento, enquanto não me for dada explicação sobre a questão. (A primeira por Flore, e a 2ª por irmão Lea Sudur.)

b.) - As orientações contidas na mensagem foram estudadas e materializadas na íntegra.

b.1 Em 24, 25 e 26 de Set., tive momentos de trabalho com os diversos responsáveis para lhes informar acerca das orientações e dar-lhes orientações concretas e específicas para a materialização das orientações recebidas relativas à recolha de assinaturas e esclarecendo-os sobre a necessidade de as materializar dentro do máximo sigilo possível. Aproveitei o tempo para escrever também ao "partido" pedindo-lhes apoio na materialização destas orientações e escrever também ao Riak e Rei para lhes informar o que lhes cabia saber para materializar.

b.2 A propósito do dito, queria aproveitar para informar também que, embora não me fosse dada autorização para informar ao dito sobre a necessidade de recolha de assinaturas, tomei a iniciativa de o informar, pedindo-lhes a materialização destas mesmas orientações. Foi-lhe porque achou necessário, uma vez que não fugia das orientações e na intenção de recolher o maior número de assinaturas possível, cobrindo uma vasta área.

b.3 Quanto ao partido, até hoje, ainda não recebi a resposta. Segundo a mensagem, a Companhia do Sikat, ele manifestou-se um boacado apressado, desconfiando-a de estar a montar-lhe armadilha. Após ter lido a minha carta, perguntou a ela se eu ainda me encontrava aqui ou se eu já me tinha ido ou regressado ao que ela disse que recebia das minhas mãos a mensagem, que eu tinha já expressado mas que iria regressar dentro em breve e que ela não estava a menti-lhe. Ele recomendou depois a ela para que o seu marido fizesse já que cabia ao Suro dele, e pediu enviar já logo que concluisse e quanto que ele iria ver do outro lado e acrescentou que seria tarde ele concluir porque não conhece objectivamente as pessoas. Mas prometeu que iria mandar-me! Já lhe escrevi de novo informando que eu já estava de volta aqui, que ele tivesse confiança nela porque ela, além de ser amiga de minha confiança e minha hospedeira e me ajudando-o a fazer o trabalho, fazendo ressaltar a importância que ela reveste para a gente.

b.4 - Já me foi juntar ao Tara e Paken em 27 onok nas reuniões no dia seguinte para lhes informar as orientações recebidas e para conjuntamente buscarmos as formas de materializar as orientações recebidas.

Com observância as instruções contidas na mensagem de Paka Suano, tenho a informar ao irmão Fibi Reno, que no assunto acima referido, foi

anexo o seguinte plano de actividades para o mês em curso:

- NO PLANO MILITAR - Controle do pessoal ainda disperso
- NO PLANO POLITICO - Recolha de assinaturas e de dados adversos sobre a linha da SDP, sobre violação de direitos humanos e outros dados mais.

Para a materialização deste plano de actividades, sobre o controle do pessoal ainda disperso, foi formado uma equipa constituída por Comdts Pheun e Mou Ra. Sino Mouise Maputo e tentar localizar o irmão Fenoq, porque nós aqui também temos informações não confirmadas de que ele se estava para o lado oeste de "Ete Lohai" juntamente com as tropas que o irmão mencionou. O prazo é para um mês, devendo apresentar-se entre 1 a 5 de Novembro próximo.

No plano político, Tana encarega-se a recolher as assinaturas e de dar relatórios ao posto de Hute Buliku e eu na direcção omak sobre. Tana a direcção do "Ete Lohai" já enviou ao "Maar Tithne" para fazer a recolha de assinaturas, enviando-lhe o original da msg do Tais Luano que me foi dirigida assim como os documentos à ele dirigidos e informando-lhe as decisões tomadas por mim e que foram ratificadas por . . .

Porém, porque se desconhece ainda a situação dele, enviou ao Labok informando e instruindo para materializar estas orientações, caso o "Maar Tithne" não lhe disser nada ou caso a situação deste continue desconhecida e recomendando as precauções necessárias para que a Intel e seus agentes não descubram.

A propósito do "Maar Tithne" tenho a informar que a situação dele continua obscura. Há informações muito recentes ainda que dizem que ele teria ido já para "Bulo", porém, não há confirmação.

- Além disso, foram materializadas outras orientações como a elaboração do mapa do pessoal morto e capturado, a gravação e o "ete-asa".

Quanto a gravação é o que aí segue. Como se poderia ouvir, foi mal feito, muitas falhas poderão ser encontradas, porque, em primeiro lugar, é a primeira do género que faço pessoalmente, passando-me imaginação e criatividade e, em segundo lugar porque as nossas condições não permitem fazer o melhor, falta de violão, gravador com dificuldades, etc.

Na gravação conta o que foi pedido, mas não totalmente o que se queria, intervenção dos guerrilheiros em tetun, manbae, fataluco e bahasa indonésia assim como conta também ulik, hamulak e seregala feitos pelo velho Dae Laka e Belok com apoio de alguns guerrilheiros, músicas mal cantadas, e sem violão e os meus comentários deficientes.

Devo informar que se saiu um bocinho bem, a iniciativa não me pertence, é dos guerrilheiros, pois já desde os meus passados, mesmo antes de recebermos a gravação do teste que eles já me apresentaram a ideia de fazer uma gravação, em 20 de Agosto onde iríamos retratar a situação que vivemos ^{neste período}. O impulsor da ideia foi o assistente Mui Dora que infelizmente não esteve presente, porque atacado

de beri beri se encontra um Livro para tratamento.

Eu apenas orientei, procurando ordenar os assuntos. Quis alcançar os máximos efeitos morais e sobretudo psicológicos, todavia as minhas próprias deficiências limitaram o alcance desejado.

Forte mente influenciado psicologicamente pelo "efeito do hakmulak" que os indesejados mandaram os nossos velhos "Kuku nain" fazerem na zona leste para extinguir - ao aqui na fronteira, procurei encontrar resposta a esta situação psicológica e, para isso, abordei o assunto ao Sr. Ben Laka e Ben Rebok para fazer algo que respondesse a isso. É o mesmo que está contido no "Hakmulak", no "Ulik" e no "Seregala". O conteúdo não é divisionista ou punitivo e maléfico (que acerta a morte ou provoca a morte do que não queriam), é antes pelo contrário, um apelo à unidade de todos os beliks de Timor-Leste para a defesa da causa sagrada, da herança sagrada que os nossos ancestrais nos deixaram.

Fico crítico da imitação, essencialmente do aspecto negativo do conteúdo da gravação para me ajudar a melhorar em futuras ocasiões. Devo, no entanto, informar, que me esforcei em acompanhar o que eles fizeram e, sobretudo, para compreender melhor o que na verdade constitui a alma mambai - a preservação da nossa genuína cultura.

Quanto ao "ete asa" e o "hamana", a gravação segue os também, está contida na canete preta, mal gravada porque a canete é branca. O velho Ben Laka com Rebok fizeram o "hamulak" e na gravação se pode ouvir o bater das asas do frango quando foi deslocado. A explicação segue num outro capítulo.

- Fimda a propósito da gravação, foi um engano meu, o "hamulak" para fazer o "hamana", encontra-se na parte inicial do 2º canete - a preta e a continuação da gravação pedida está a seguir a isto.

II - Dados sobre a vida da SPP

Como já tínhamos informado, o inimigo vem ameaçando nestes últimos meses uma ofensiva de intimidação e de propaganda tendente a desmoralizar a população que não manifestarem à SPP a sua vontade de ser livre e independente quando esta estiver de volta à nossa Pátria.

Tanto em Same como em Sinaro o inimigo semear a confusão, o medo, o terror, a desinformação e o boato.

a) Em Same, o inimigo continua ameaçando a população para não aproximarem a SPP quando esta estiver de volta aqui, e está ensaiando e preparando todos os meios para impedir qualquer contacto da população com a SPP. Ameaçam e intimidam a população de fortes represálias depois da retirada da SPP, à teor o elemento que tiverem contactado com a SPP, podendo sofrer punições perpétuas ou mesmo a morte.

Os tentos naturais instruídos pelo KODIA fazem as mesmas ameaças, e dizem que o caso das suas armas aquecerão, se aparecer algum fardado, nomeadamente directa à presença dos guerrilheiros e inclusive de elementos da SPP fardados com uniformes militares. Que se a SPP vier com elementos fardados de Dili, esta não ultrapassará o seu Sate, onde está em ponto de controle permanente com efectivos de um pelotão armado.

Actualmente estão a fazer os chamados "latihan" para a recepção da SPP. Os naturais armados, estão concentrados em Betano e falsamente desarmados. São preparados 5 hanjips ou ratos com 50 elementos da população por cada suco para vigiar a população, tipo polícia, quando for a altura da recepção da SPP, informar depois as autoridades indonésias. Ensaiam a população para receber a SPP em três fases: a primeira, mais próxima da SPP, será constituída pela população favorável à integração, o traidor, o agente de intel, etc. Na segunda, serão os ortodoxos e na terceira, a população em geral misturada com elementos preparados para vigiar todo o movimento da população.

Estão ensaiando músicas com conteúdo de repúdio à guerra, pro-tinguência e a repicção a independência, ensinando a integração como sendo a opção única do povo e engrandecendo os benefícios da integração, do progresso e desenvolvimento que esta trouxe ao Povo de TIMOR.

Estão preparados três elementos para falar com a SPP, falando em Português, Tetum e Inglês. Não se conhece ainda quem são os que irão falar em Português e em Tetum, mas sabe-se que em Inglês está escolhido João Fernandes, um indivíduo indonésio, natural de Sulawesi.

Estão preparados também grupos folclóricos que apresentarão danças tradicionais, tabas, bides, Seregalas numa demonstração de que a população está feliz com a integração.

b) De Sinaro não conheço os últimos desenvolvimentos relacionados à vida da SPP. Mas as ameaças, a perseguição, a intimidação, o terror, etc.

constituem actualmente o quotidiano da vida. A incitação a população para manifestar atitudes hostis à SPP constitui outro ou um dos aspectos da preparação da população para a recepção da SPP.

Em 30 de Agosto passado, duas viaturas vindas de Díli com elementos supostamente considerados estudantes, incluindo as duas viaturas/camionetas, levaram bandeirolas desfoldadas da FRETILIN e com megafones, montadas nas viaturas, gritavam: FRETILIN, a Independência, a SPP, a Timor Leste e ao Inuit da Falan-tica, numa atitude clara de provocar a reacção da população perante o acontecimento. A viatura que veio de Díli passou por Dore, Segurido para Ainaru e daqui para Kusa, Dumbai à Suai. O inimigo queria com isso conhecer a reacção da população, quando fosse a altura da visita de SPP.

C) - A reacção da população perante a propaganda in.

Não conheço objectivamente toda a população, a sua reacção perante a ofensiva de intimidação e propaganda do inimigo.

Sté, há quatro ou cinco semanas atrás, na sua generalidade, as esperanças na visita da SPP ainda este ano pareciam esfumar-se. Mas agora, mediante os preparativos do ocupante para a recepção da SPP, a população voltou a recuperar a esperança.

Sté, no entanto, tem manifestações exteriores consideradas favoráveis a nós, digo, a causa da independência. A população menos informada e portanto mais atingida pela propaganda in. encontra-se numa situação de expectativa entre o bem e o mal, querendo mais pelo mal do que pelo bem, devido a forte ameaça do ocupante. A outra, quase a generalidade, está de certa forma influenciada pela propaganda in, mas mantém-se firme. A outra, a mais activa, está preparada para tudo. Essa afirma que chegou a hora para provarmos ao mundo o que queremos e estão prontos a contactar com a SPP se for necessário, aceitando tudo. Um até diz que o seguinte: "vamos falar com a SPP, se der bem, será para a felicidade de nós todos mas se se der o contrário, aceitaremos ser fuzilados para que o mundo saiba que nós temos defendido uma causa justa".

- Outros Sabores Diversos -

② - Segundo informações que recebi, dão conta de que o grupo do Leika Leika teria sido traído por José, quando este foi para a Casa do Belo.

Há informações contraditórias a respeito disso pelo que não estou em condições de emitir uma opinião concreta. Segundo dizem, o Baraka teria morrido no incidente. Outros dizem que foi o Acio que tombou no incidente.

Informações não confirmadas dizem que muitos elementos da população foram presos, mas que foram já soltos e que Bere, Matias e João ou José teriam desaparecido. Já pedi ao Babok para me informar detalhes mais tarde, mas ainda não me escreveu.

Segundo dizem que Leika ainda mora por ali mas não se sabe exactamente. A propósito de Leika, devo dizer que ela foi a culpada da situação. Ela tinha-lhe escrito desde julho solicitando a sua apresentação, porém sempre me respondiam argumentando situações inimigas, enquanto Alude e Mocumbiça e vão e vêm sem problemas com o inimigo. Já voltei a escrever-lhe para se apresentar.

② - Disseram antes, disse, que a equipa preparatória do DSD chegou a Sane, mas não me apresentaram os promeiros. Já pedi para me informarem.

Quarta, dia 7, virá o Barigudo "governar" e procurarei acompanhar o que vai dizer à população que já foi avisado para todos irem esperar lá na vila.

③ - Segue também a carta de Fiton que me mandou em Agosto e que na minha segunda vez dizia que a enviava também, mas que afinal deixei ficar.

- Segue também uma carta em Inglês para o irmão. Não sei qual foi o autor e como ou por quem veio a carta, porque o Babok só me mandou sem dizer nada! Já pedi também para me explicar, mas ainda não recebi resposta.

④ - Demorei muito em mandar esta correio porque que que compilar ainda os assuntos aqui expostos. Só pude encontrar-me de novo com o responsável em dois dias de corrente e somente esta manhã pude concluir o trabalho.

⑤ - Pergunto se posso escrever ao meu primo A. Santana. Se não for autorizado e se ainda não estiver preso, então peço para transmitir-lhe os meus abraços, que estou de saúde e que ele que se mantenha firme, que deixe o seu lado.

⑥ - Vou-me esquecendo de uma questão importante e relaciona-se a questão de animaturas e Tutel. O problema da Tutel é uma questão complexa. Há muito que não há 1.º? Aqui pode estar o "big chefe", segundo dizem é da Tutel, mas é também o problema que é Tutel. Pergunto se posso tomar alguma iniciativa com relação a ele e ao assunto em causa. Espera resposta.

É tudo!

Um fortíssimo abraço de saudade de
vós todos

State

20.5/outº/91